



URBANIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA CIDADE DE MACEIÓ: Mirando o contexto sociocultural sob a perspectiva dos mirantes do bairro do farol

Helena dos Santos Souza

Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL – Graduanda de Psicologia

Lenass27@hotmail.com

Ingrid Maria Lima Tavares

Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL – Graduanda de Arquitetura e Urbanismo

Ingrid_tavares@live.com

1 – INTRODUÇÃO

Em seu conceito mais conhecido, a palavra mirante significa “Local, em ponto elevado, donde se apreciam vistas panorâmicas, e que pode ter muretas, ou constituir um pavilhão, com bancos, etc” (FERREIRA, 2010). Porém apesar dos mais distintos significados sobre sua definição algo que sempre esteve presente em suas características foram ambientes que nos favoreçam uma vista panorâmica de uma paisagem sobre qual buscamos algum tipo de posse, encoberto sobre discursos de proteção ou apreciação. Na arquitetura brasileira, o mirante, começou a se dissipar como uma estrutura de segurança para a manutenção de um poder que estava a se instalar, porém, atualmente é tido como um espaço público voltado para a contemplação de uma vista.

O ambiente dos mirantes, em sua transição de uso, pôde ser observado como articulador de espaços da cidade, onde permite que dois espaços, mesmo distantes fisicamente ou socioeconomicamente, interajam das mais diferentes formas no permitindo então perceber quais os ambientes pretendem se articular na cidade e qual imagem pretende-se constituir dessa, já que os mirantes revelam então paisagens que segundo diz Lynch (1980) são “para além de outras coisas, algo para ser apreciado, lembrado e contemplado.”

A partir da compreensão de paisagem como algo subjetivo, devido a compreensão de que ela é "no ló que existe.[...] se trata de una interpretación que se realiza sobre una realidad" (MADERUELO, 2010), podemos compreendê-la como algo construído culturalmente, assim como se dá os processos de formação e transformação da cidade. Ao passo que a construção desta é dada a partir da produção de um design paisagístico com determinados fins de vivência. Assim o que nos cabe aqui é identificar por onde o olhar que produz determinadas



paisagens e a cidade de Maceió busca suas influências, nos levando então a apreensão sobre as concepções políticas que regem a urbanização desse centro.

2 – OBJETIVOS

A partir da necessidade em criar uma compreensão diferenciada acerca do processo de construção e desenvolvimento da cidade de Maceió estabelecemos um ponto de vista incomum aos estudos e central em suas localidades, os mirantes, a fim de estabelecer uma reflexão acerca do processo de urbanização da capital alagoana desde sua formação e as transformações que sofreu com a grande influência dos mercados, visualizando ainda como isso interfere sobre os espaços públicos e altera as dinâmicas sociais que perpassam e transpassam esses espaços.

Assim buscamos introduzir uma noção histórica sobre a formação da cidade de Maceió e os fatores que influenciaram seu desenvolvimento, passando pela construção do bairro do Farol e o modo como os mirantes se constituíram nele e que hoje são utilizados, o que nos possibilita ainda a perceber uma nova significação para as estruturas dos mirantes da cidade, atentando para o que dizem sobre essa localidade em que encontram-se inseridos.

3 – METODOLOGIA

Inicialmente foram executadas atividades de busca bibliográfica de cunho textual e iconográfico realizados não só em plataformas de busca virtual, como também em espaços da cidade de Maceió que contem em seu acervo referências acerca da formação e transformação da cidade e do estado, como também dos mirantes, assim como fontes que nos pudessem servir de base para compreender os fenômenos que transpassam esses espaços, como o conhecimento acerca dos processos econômicos, de construção da paisagem e das cidades brasileiras de um modo geral.

Além disso, realizamos visitas de campo de cunho etnográfico nos mirantes, de forma a possibilitar uma melhor apreensão das simbologias existentes no ambiente estudado, seguidos pela execução de diários de campo com base no observado e vivenciado para desenvolvimento do método de deriva de pesquisa. Os mirantes visitados foram: Mirante São Gonçalo, Mirante Dom Ranulpho, Mirante Santa Terezinha, Mirante Ambrósio de Lira e Mirante do cortiço, que ficam todos localizados no bairro do Farol. Para delimitação dos espaços a serem visitados utilizamos como critério para classificação enquanto mirante a

estrutura edificada encontrada nos ambientes, composta por bancos e guarda-corpo, tendo como finalidade a apreciação da paisagem.

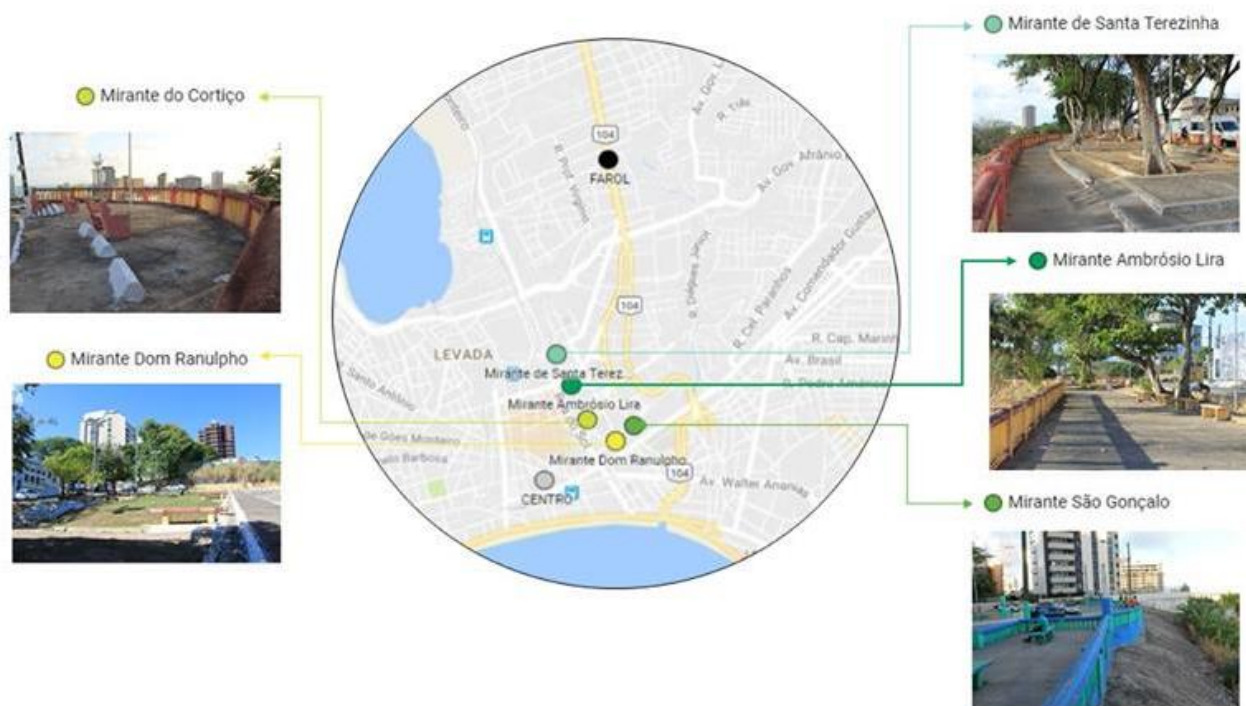


Imagem 01 – Mapa de localização e visualização dos Mirantes do bairro do Farol. Fonte: produção das autoras

Os registros que estão sendo realizados buscam se manter como fontes de observação acerca dos desdobramentos da influência dos setores econômicos privados sobre a forma de atuação de governo do município e os conflitos de ordem socioeconômica que isso acarreta aos espaços públicos urbanos. Assim nos utilizamos de materiais textuais, iconográficos, fotográficos e videográficos para permitir uma melhor apreensão das diversas relações que se pautam nos ambientes visitados.

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

4.1 Breve histórico de Maceió – a influência econômica sobre o processo de urbanização da cidade

Desde o início do processo de construção de Maceió enquanto capital e cidade já se evidenciavam a forte influência do poder econômico sobre as decisões políticas de Alagoas. A cidade que iniciou sua maior ocupação a partir do século XVIII, com o desenvolvimento das atividades econômicas proporcionadas pelas vilas de pescadores e a instalação do Engenho Massayó, ganhou maior visibilidade para moradia da elite da época a partir da criação de seu

porto, maior e melhor meio de exportação de mercadorias da região naquele período (COSTA, 2001). A visibilidade de uma maior facilidade para obtenção de lucros ao se ter os espaços de produção de mercadorias próximos aos meios de exportação tornou-se de pronto um grande atrativo para investidores estrangeiros.



Imagem 02 – Carta Marinha de Maceió, 1803. Fonte: CAVALCANTI (1998)

A cidade que é classificada em compartimentos geográficos segundo a sua topografia, dotada de distintas altitudes que vão do nível do mar a tabuleiros (LIMA, 1965, p.30), têm então como área inicial de ocupação sua parte baixa, localizada na faixa litorânea e nas menores altitudes do tabuleiro, onde se aloca o centro da cidade e todo cerne da atividade comercial e de exportação daquela área (Imagem 02). Assim podemos observar a relevância da influencia da atividade portuária sobre todo o processo econômico, comercial e de habitação da cidade que se dava de forma desordenada, e permanece como base até a década de 1970 (CAVALCANTI, 1998).

Os espaços passam então a ser disputados pelos estrangeiros que veem nessa área uma nova possibilidade de enriquecimento e por aqueles que já se alocavam e subexistiam ali, sendo tais disputadas territoriais ainda visíveis hoje, no momento em que a cidade continua em um processo de expansão e para isso espaços já ocupados por populações de baixa renda são desapropriados para alocação de empreendimentos econômicos, desconsiderando as subjetividades já existentes ali.

Porém, assim como na transformação da vila Maceió (1815) em capital Maceió (1839), o que se prioriza no processo de ocupação dessa cidade e em todo estado de Alagoas é a imponência daqueles que detém os meios de produção, ou seja, dos que possuem domínio econômico, político e social sobre a região. A partir de então o processo de segregação



socioespacial com base nas disparidades socioeconômicos tem início, tornando os espaços mais afastados os destinados à moradia dos que por ali trabalhavam ou se escondiam, enquanto que os bairros centrais se destinariam aos com influência econômica e política.

Somente após o processo de transformação de Maceió em Vila é que se busca uma organização sobre sua ocupação, que se encontrava então em processo de crescimento, sendo assim proposta em 1820 pelo primeiro governador da capitania a criação de uma planta da vila para ordenamento de seu traçado urbano, seguido por modificações sugeridas no ano de 1841. Os bairros de Jaraguá e, principalmente, do Centro tornam-se os primeiros alvos de urbanização da cidade, por encontrarem-se na rota de fluxo comercial e em direção a área portuária, enquanto que os demais vão sendo ocupados desordenadamente de acordo com o crescimento populacional da vila. (CARVALHO, 2007)

Após esse período, por volta da década de 1950, o seguimento da expansão urbana se dá para os bairros do planalto, destacando-se como aspecto importante para esse direcionamento a construção da Ladeira da Catedral, que liga então a planície litorânea a parte alta da cidade (CARVALHO, 2007), que passa a ser então explorada e utilizada pelas elites também, o que causa uma mudança visual naquele espaço, já que anteriormente eram ocupados por populações de mais baixa renda, que são então expulsas para que se dê continuidade o processo de urbanização e elitização dos espaços tidos como privilegiados da cidade.

Assim, cria-se um processo de segregação socioespacial da cidade, onde determinadas áreas, localizadas principalmente na direção sul e nas partes mais altas e distantes da planície da cidade, são ocupadas pela população de baixa renda e até pela construção de favelas, enquanto que os espaços da direção litorânea norte e da parte do bairro hoje conhecido como Farol dão abrigo as classes sociais mais favorecidas e por isso são alvos de um ordenamento urbano e atenção política e estrutural, como retrata o mapa abaixo (Imagem 03).



Imagem 03 – Plano Diretor da cidade em 1868. Fonte: CAVALCANTI (1998)

A partir de então uma métrica é traçada para as áreas de interesse político e econômico da cidade e espaços são potencializados para estruturação de órgão públicos e utilização de lazer e social, enquanto que os demais espaços vão sendo marginalizados pela lógica excludente que se pauta desde o início da invasão e formação da então cidade de Maceió. Essa lógica se sucede por todo período de expansão da cidade até hoje, onde nos anos seguintes o rápido crescimento populacional e a implantação de indústrias fabris e alimentícias passam a demandar a implantação de ruas, espaços e órgão públicos, como também de moradias para os trabalhadores e donos dos meios de produção.

4.2 Bairro do farol - como surgiu e a partir de que se modificou?

A partir de toda essa formação sócio-histórica da cidade podemos compreender como se deu processo de enquadramento do bairro do farol como área nobre da cidade, título que persiste até hoje. O bairro corresponde inicialmente ocupado, antes mesmo que tivesse um nome, por populações quilombolas e trabalhadores da região, retrata um dos primeiros processo de expulsão, marginalização e segregação socioespacial, ao ser transformado em área de luxo, que abre a urbanização da parte alta da cidade rapidamente apropriada pela elite para construção de grandes mansões e casas de veraneio da classe alta da época.

Com a modificação da cidade a partir de seu desenvolvimento social e econômico, o bairro também foi sendo modificado considerando principalmente os interesses da classe alta e do setor imobiliário. Na década de 1960 o bairro do Farol é escolhido para sediar um dos primeiros prédios verticais da cidade voltado para a área residencial o Edifício Lagoa – Mar



(TOLEDO, BARBOSA E SILVA, 2015). Atualmente o bairro é uma área mista, tanto residencial quanto comercial e em seu perímetro possui importantes órgãos e estruturas nos mais variados âmbitos, podendo ser palco desde instituições de ensino como o Centro Universitário CESMAC até prédios residenciais de luxo.

Para que houvesse a implantação de todas essas estruturas que o caracteriza como zona nobre, sua infraestrutura urbana deveria ser adequada ao bom suporte do público que faz moradia, possuindo vias pavimentadas, comércio no qual faz o bairro torna-se autossuficiente em aspectos de saúde, educação e lazer, dispensando a locomoção para a parte outras partes da cidade, ainda que possua fácil acesso a qualquer uma delas, possuindo ainda uma sinalização adequada para o transporte privado.

4.3 Implantação e utilização dos mirantes – mesmo o perto pode ser muito distante

Seguindo os trajetos de formação do bairro do Farol em Maceió, podemos iniciar nosso percurso retratando um pouco da realidade encontrada no primeiro passo que se dá para entrada desse bairro, a partir da perspectiva do Mirante Dom Ranulpho. Localizado em meio a ladeira da Catedral, primeira via de ligamento o bairro do centro ao farol, este mirante traz em suas principais características a existência de pouca conservação física de sua estrutura, que aparenta não possuir manutenção regular nem ao menos para retirada de lixo e entulho, e a predominância de ocupação por parte de moradores de rua e carros dos que trabalham por lá.

Os olhares estranhos dos que descem dos carros revelam já de cara a disparidade social que domina nesse lugar, em seu silêncio demonstram o incômodo com a presença dos que na verdade descendem dos primeiros ocupantes desse bairro, mas que hoje parecem nesse espaço não mais serem bem-vindos. “Mas o que é que essa pessoa com trajes que mais parecem de mendigo estão fazendo próximos a minha vaga”, poderia presumir que é isso que dizem os donos do carro enquanto observam a população negra e de baixa renda frequentar o espaço desse mirante e por vezes utilizá-lo como moradia.

Esse Mirante, que já pôde ser visto então com função de casa, às vezes quintal, mas sempre estacionamento, tem a seu redor prédios públicos, associações e conselhos regionais. Se não há onde parar, o mirante é o lugar. Por trás dos carros a paisagem. Mas quem se importa em olhar? A pé quase ninguém vai, a ladeira cansa. Para chegar, só mesmo de carro, mas quem se importa em lá frequentar? Anestesiados já estão os que por ali todo dia passam, “é sempre igual” e os que não passam, nem mesmo devem saber de sua existência.



E quem diria que estar tão perto fosse tão longe... Se até então o que observamos é que o mirante mais baixo do bairro do Farol tem em sua habitação a falta de atenção estatal para sua manutenção estrutural e espacial, dando seguimento ao trajeto, em apenas alguns metros acima da mesma rua encontramos um outro Mirante que sequer conhece essa tal desatenção do Estado.

Tratado como atração turística de Maceió, a cidade que tem futuro, mas nunca presente a aqueles que nela estão presentes, encontramos o Mirante São Gonçalo, que localiza-se em meio a duas construções habitacionais de alto padrão, o Edifício Michelangelo e o Condomínio Palazzo Maggiore, e talvez por isso mesmo se faz silêncio em boa parte do dia. Mais serve como estacionamento de quem por ali trabalha ou a alguém vai visitar do que como meio de vivência e passagem. Para chegar até ali só mesmo se for de carro, pois transporte público nenhum o alcança e ciclovias não há, e ainda que haja pista e calçadas ladeiras são o que o cerca e por isso mesmo se põe cansativo ou inacessível a quem o quiser alcançar. Os ônibus que por ali passam são somente os de turismo, que trazem então o público que ocupa predominantemente esse espaço.

Os moradores dos prédios que envolvem o mirante a esse espaço não precisam frequentar, pois o que aquela vista revela para se ver de casa mesmo eles podem enxergar, no máximo mandam as empregadas saírem com os cachorros a passear. Poderia ser pretensão imaginar que ao ver a população de baixa renda por esse espaço público passar esses moradores também devem se pôr a incomodar e até talvez a questionar “quem é que são esses que estão ocupando o meu lugar?”. Mas é assim que o mirante que se diz lugar público, às vezes parece ter dono, se confunde até com jardim particular dos doutores que moram por lá.

O próximo mirante que encontramos seguindo as rotas de expansão do bairro é o Mirante do Cortiço, o menor em extensão dos visitados. Esse possui uma estrutura semelhante aos outros, porém em uma dimensão muito menor, com apenas dois banquinhos com vista para o centro da cidade, como os demais. Encontra-se localizado próximo à áreas comerciais e a até a escolas, mas por estar ao fundo disso tudo encontra-se constantemente esvaziado por qualquer tipo de movimentação. A rua de calçamento, as cores e calmaria que se apresentam no decorrer do dia por ali dão a impressão de estarmos vivenciando outro período.

Porém o que se ouve dizer mesmo é que o esvaziamento se dá por conta da violência que paira, acreditamos, no entanto, que esse discurso amplamente divulgado se dá a ausência de assistência governamental a esse espaço que é denunciada pela existência de grandes



quantidades de lixo em sua encosta, assim como no primeiro mirante falado. Um fator que poderia ser tido como esvaziador desse ambiente também seria a falta de arborização e,consequentemente, sombreamento durante grande parte do dia.

Dando vista do alto à prédios históricos localizados no Centro da cidade e de parte da orla lagunar, representada pela Lagoa Mundaú, e marítima de Maceió, principalmente a praia de Jaraguá, o Mirante Ambrósio de Lira possui uma larga extensão que fica a beira de casas também históricas, que são utilizadas como habitação. Deste mirante conseguimos observar ainda o ultimo mirante que falaremos neste trabalho (Imagem 0x), o que nos permite evidenciar ainda a proximidade que é posta entre eles nesse momento, enquanto que em outros é retirada pela distancia de significados impressos no espaço.

A existência de um conjunto residencial a beira do mirante traz a ele um diferente processo de vivência e apresentação do espaço, que é frequentado e vivenciado majoritariamente pelos moradores da região. Em finais de semana de sol o mirante que não possui uma grande atratividade turística rapidamente pode se tornar um espaço de churrasco com direito a piscininha de plástico, enquanto que durante a semana é espaço de caminhada e lazer.

O acesso ao mirante se dá principalmente por meio de veículos privados, onde na própria estrutura existe espaço para estacionamento de veículos, sendo ainda possível chegar até lá por meio de uma breve caminhada em ruas regulares, sem declives ou aclives, desde pontos de acesso de transporte publico. Assim como o Mirante Santa Terezinha, que conta também com uma escadaria de acesso a casas existentes em sua encosta.

Apesar se encontrar em meio a um centro comercial, o Mirante Santa Terezinha encontra-se marginalizado pelo Estado que ao tê-lo como um ambiente não propício a ser explorado, reage com a falta de ação, permitindo que as consequências do uso dos frequentadores e a ação do tempo de sua existência degradem o ambiente, que parece não contar ao menos com manutenções básicas já há um bom tempo. Por isso esse mirante possui um baixo índice de visitantes, tendo como frequentadores esporádicos aqueles que moram, estudam ou trabalham em seu entorno, servindo como ambiente de descontração e descanso por parte da população que também se vê marginalizada.



Assim podemos perceber que os espaços de mirar a cidade que encontramos nesse bairro nos dão base para estabelecer uma noção concreta acerca dos mais distintos significados políticos, culturais e econômicos que os ambientes públicos possuem para a população e o que falam sobre a cidade em que se encontram. A partir de tais observações pudemos perceber como fatores de grande influência na constituição desses ambientes os trajetos de urbanização da cidade que determina o modo em como é utilizado e como as relações se constituem pelos indivíduos nesse espaço.

Entender o mirante para além de um espaço que revela uma paisagem ou uma estrutura que representa um poder exige um olhar um pouco mais aprofundado sobre a rotina dos que por ali passam e param sobre os que por ali se apresentam para além de visitantes, e se tornam agentes de formação e transformação de um lugar. Esse olhar se faz necessário sobre um ambiente e uma população que na maioria das vezes é invisibilizado até que se torne interessante para investimentos.

A ausência de um conhecimento acerca dos espaços públicos existentes na cidade que podem ser vivenciados é reflexo da postura de uma política que não se compromete com a real produção de espaços de vivência, enquanto se prende a tentar apreender todas as necessidades do mercado imobiliário e turístico.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da visualização de um breve histórico de surgimento da cidade se torna possível atentar para o fato de que todo o processo de urbanização da cidade se dá com base nos espaços ocupados por aqueles possuíam domínio econômico na região, assim como também pelas áreas que eram de seus interesses. Isso se torna ainda mais evidente ao destacarmos o fato de que Maceió tornou-se capital do estado (1839) antes mesmo de possuir um desenvolvimento comercial e urbano que a fizesse ser considerada uma cidade, possuindo até o momento da concessão de seu novo título seu reconhecimento apenas enquanto vila (1815).

Dessa forma, a área de expansão e maior atenção para urbanização da cidade de Maceió segue sempre os interesses das potências econômicas, possuindo mudanças apenas nos enfoques dados a cada setor comercial da época. Se inicialmente o que imperava era a vontade dos senhores de engenhos, com o passar do tempo o plano de uma Maceió turística é exaltado, e a possibilidade de obter maiores lucros através disso é então supervalorizada.



Inicia-se então um novo processo de expansão com valorização dos atrativos naturais, principalmente dos espaços aquáticos, representados nesse sentido pelo mar da cidade.

Com base nisso, espaços públicos devem ser criados e planos urbanos devem ser traçados como base para a implantação de grandes empreendimentos privados, que visem atingir o desenvolvimento econômico dos setores imobiliário e turístico, mesmo que para isso tenha que se desconsiderar toda a gama de interesse social da população local. Assim, o local do mirante pode ser visto como um ideal local de estudo para percepção de todo atual processo de formação e transformação do espaço urbano, uma vez que servem a essa lógica ao mesmo tempo que sofrem consequências dela.

O estabelecimento de uma noção acerca dos significados políticos, culturais e econômicos que os mirantes possuem em suas localidades e falam sobre a cidade em que se encontram são então utilizados como forma de apreensão da lógica dominante de habitação que a capital alagoana segue. O desenvolvimento urbano que se volta ao mar com base em interesses econômicos engole uma série de relações interpessoais e sociopolíticas existentes nos ambientes alvos de interesse, a reprodução de uma cultura que visa à exploração e a legitima por meio da utilização do poder público desconsidera tantos as subjetividades que existem e formam um ambiente, quanto às viabilidades ambientais de utilização de determinados espaços da terra. Isso traz a tona conflitos constantemente silenciados pelos meios de comunicação de massa que por meio de trabalhos como esse pode ser exposto.

6 - REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. L. S. **A Evolução do parcelamento do solo na cidade de Maceió entre 1950 e 1970: Uma análise dos bairros do Farol, Pinheiro, Pitanguinha e Gruta de Lourdes.** 2007. 173f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Maceió, 2007

CAVALCANTI, Veronica Robalinho. —**La production de l'espace à Maceió (1800-1930).** Tese de doutorado em Desenvolvimento econômico e social. Université de Paris I, Panthéon-Sorbonne, 1998.

COSTA, Craveiro. **Maceió.** Maceió: Editora Catavento, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Baird Ferreira. Curitiba: Positivo, 2010. 960p.



FORTES, Cynthia Nunes da Rocha Fortes. **Para além do guia dos navegantes: o Farol de Maceió (1827-1951)** – Maceió, UFAL, 2011.

LIMA, Ivan Fernandes. **Geografia de Alagoas**. São Paulo: Editora do Brasil S.A., 1965

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MADERUELO, J. **El paisaje urbano**. Estudios Geográficos, vol LXXI, Julio-diciembre, 2010. p.575-600

TOLEDO, A., BARBOSA, B. SILVA, B. **Verticalização na cidade de Maceió: Estudos de Tipologias de edifícios multifamiliares (1985 a 1992)**. IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Viçosa: Locus UFV, 2015.